

**PONTES DE MIRANDA: O INTERLOCUTOR DO MUNDO**

Caso único na História,  
“urb et orbis” sem liturgias, nem vestes papais:  
Paris, Berlim, Nápoles,  
Roma, Viena, Haia,  
Tóquio, Londres, Nova York,  
Bogotá, Santiago, Buenos Aires,  
Lisboa, Atenas, Quebec...  
Documentadamente!  
Em todas as capitais do mundo,  
tribunas erguidas  
para dar voz a quem  
expressava-se em diferentes vernáculos  
e assim, demolia a *Babel*.  
Sim era possível...Ele provou!  
Com ele, o mundo reconciliou-se  
pela palavra, e a Humanidade buscou pacificar-se  
em seus conflitos locais e globais,  
abrindo-se para as vias da realização  
da “pax”, não a romana,  
vez que imperial, mas a  
da confraternização universal  
da “*pólis estendida*”...  
*A ONU, tempos depois,*  
*corporificou aquele espírito*

*que o animava...*

*Ninguém chegou a todos os  
quadrantes do planeta  
num diálogo plural,  
pela ciência e pela cultura,  
para transformar a política  
e implantar a Nova Sociedade.  
pelo pacto dialógico,  
a partir do Direito.*

*O **Tratado de Direito Privado**, sua  
obra de 60 volumes,  
consubstanciava seu projeto...*

*Homo animus politicus!*

*Universal e universalista,  
secular e espiritual...*

*Na dimensão do espírito,  
como Paulo, caminhou,  
nos passos de Pedro, também peregrinou  
Francisco, sim, como o andarilho  
despojado, a pregar e apontar  
a redenção da trajetória humana  
também pela inclusão do amor!*

*O Direito, a Matemática, a Física,  
enfim, todo o pensamento científico,  
social, filosófico e político  
empenhados na concretização do  
ideal fraternal...*

*A sociedade civil o convocava:  
institutos, associações, comitês,  
a exemplo do Instituto of World Economics,*

*Committee for Inter-American and Intellectual Relations,  
The Latin American Institute, Committee on  
Political Refugees...*

*Às dezenas!*

*Além de universidades, desde as mais antigas,  
Heidelberg e Berlim na Alemanha,  
às mais novas na América do Norte,  
como Harvard, Yale, Columbia...*

*A audiência sempre cosmopolita*

*naqueles tempos de guerra,*

*a impulsionar o fluxo de*

*pessoas e de ideias...*

*A paz era preciso!*

*Embaixadas, consulados, representações diplomáticas,  
de diversos países, convalidavam seus esforços  
de Ministro Plenipotenciário...*

*Em plena modernidade, ele pode*

*ter sido o primeiro a retomar*

*a tradição peripatética herdada*

*do mundo pagão, assim como a do legado cristão.*

*Entre a década de 20 e por todos*

*os anos 40 seu lugar foi o mundo,*

*numa quase ubiquidade,*

*fazendo amigos, somando parceiros,*

*conquistando discípulos,*

*compartilhando suas ideias e erudição*

*com mestres e sábios,*

*que, como ele, comungavam uma*

*fé inegociável e suprema na*

*espécie humana: Martin Wolff, Fritz Gericke,*

*Andre Gide, Paul Verlain, Marcus Wiler,  
Einstein, Tarski, E. Nagel , Quine...  
e toda um lista interminável  
de expoentes do pensamento,  
de diferentes nacionalidades  
faziam parte de seu círculo dialógico.*

*Nunca mais se teve notícia  
de um viajante solitário em  
**Missão...***

Celina Alves Brum  
Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2019.